

# A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CORPORATIVA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E A CONSCIENTIZAÇÃO DOS COLABORADORES NA EMPRESA

Alessandro Menezes de Brito<sup>1</sup>  
Ricardo José Rocha Amorim<sup>2</sup>  
Romilson do Carmo Moreira<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar como as organizações estão introduzindo a educação ambiental corporativa, destacando as práticas e os princípios que contribuem para a sustentabilidade organizacional e a conscientização dos colaboradores. Para alcançar esses objetivos foi utilizado um questionário com amostragem não probabilística por conveniência. A coleta de dados foi realizada entre 3 de outubro e 7 de novembro de 2023, com 54 respostas validadas. Os resultados evidenciam a necessidade de que as práticas de educação ambiental nas empresas sejam desenvolvidas de forma contínua e interdisciplinar, a fim de despertar a reflexão crítica dos colaboradores sobre a realidade da sustentabilidade empresarial e fomentar a formação de uma cultura de sustentabilidade. Essa cultura pode promover o diálogo, a participação e o envolvimento dos funcionários e de seu entorno, visando à sustentabilidade socioambiental no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** educação ambiental corporativa; sustentabilidade empresarial; conscientização dos colaboradores; práticas sustentáveis.

## CORPORATE ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A CONTRIBUTION TO STRENGTHENING BUSINESS SUSTAINABILITY AND RAISING EMPLOYEE AWARENESS IN THE COMPANY

## ABSTRACT

This study aims to examine how organizations implement corporate environmental education, highlighting the practices and principles that contribute to organizational sustainability and employee awareness. To achieve these objectives, we employed a questionnaire using non-probability convenience sampling. Data was collected between October 3 and November 7, 2023, yielding 54 validated responses. The findings underscore the need for environmental education initiatives in corporate settings to be developed as continuous, interdisciplinary programs. Such initiatives should stimulate critical reflection among employees regarding business sustainability challenges while fostering an organizational culture of sustainability. This culture can facilitate dialogue, participation, and engagement among employees and stakeholders, ultimately advancing socio-environmental sustainability in the workplace.

**Keywords:** corporate environmental education; business sustainability; employee awareness; sustainable practices.

Submetido em: 1/6/2024

Aceito em: 16/3/2025

Publicado em: 15/8/2025

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia – Uneb. Salvador/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4037-7748>

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia – Uneb. Salvador/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9527-2751>

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia – Uneb. Salvador/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8549-2782>

## INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais ganharam maior destaque a partir da Revolução Industrial devido ao uso desenfreado de energia fóssil, à superexploração dos recursos naturais, ao crescimento populacional e ao desenvolvimento tecnológico. Esses fatores foram determinantes para a redução da diversidade genética e da biodiversidade do nosso planeta (Sartori *et al.*, 2023). A crescente preocupação com as questões ambientais e a necessidade de práticas empresariais mais sustentáveis, têm levado as organizações a reconsiderarem suas abordagens em relação ao meio ambiente e à sociedade, e, apesar das grandes conquistas econômicas obtidas nas últimas décadas por países como China e Índia, os impactos ambientais são evidentes, resultando, inclusive, na perda de recursos naturais (Araújo; Correia; Câmara, 2022).

Em diversos países ao redor do mundo, especialmente no Brasil, enfrentam-se sérias consequências ao meio ambiente, e essa crescente degradação, associada ao aprofundamento das desigualdades socioeconômicas, produz resultados deletérios em várias esferas da sociedade (Oliveira, 2023). De acordo com Adams e Gehlen (2005), a educação ambiental (EA) deve ser uma prática inserida nos ambientes empresariais, principalmente por meio do estabelecimento do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), conforme exigido pelas normas de Certificação ISO 14000, no entanto a busca por iniciativas ambientais dentro das organizações tem sido um desafio cada vez mais intenso para os gestores que lideram equipes em diversos segmentos (Ramus, 2002).

A sustentabilidade empresarial vai além de cumprir regulamentações ambientais ou de responsabilidade social; trata-se, também, de criar valor a longo prazo para as empresas, seus *stakeholders* e o meio ambiente, e, nesse sentido, a educação ambiental corporativa surge como uma ferramenta essencial para promover a conscientização e a mudança de comportamento dentro das organizações (Ramus, 2002). Segundo Melo (2024), a educação ambiental e a sustentabilidade no âmbito empresarial ocorrem por meio da introdução de tecnologias limpas, da observação das legislações ambientais vigentes, da utilização de produtos ecologicamente corretos e da gestão e gerenciamento adequados dos resíduos sólidos.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a educação ambiental é uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis de ensino (Brasil, 1999). A proposta pedagógica da educação ambiental sustenta-se na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação das pessoas; assim, a educação ambiental (EA) é legalmente definida como um processo pelo qual indivíduos e coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, e este último é entendido como um bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e à sua sustentabilidade (Sousa; Kistemacher, 2023).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar como as organizações estão realizando a educação ambiental corporativa, destacando as práticas e princípios que contribuem para a sustentabilidade organizacional e a conscientização dos colaboradores. Assim, para alcançar esses objetivos, foi utilizado um questionário

com amostragem não probabilística por conveniência. A coleta de dados foi realizada de acordo com um desenho transversal em um único intervalo de tempo, entre 3 de outubro de 2023 e 7 de novembro de 2023. O plano amostral envolveu 80 colaboradores de uma empresa situada no Vale do São Francisco, no setor do agronegócio, localizada, aproximadamente, entre as cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE).

Para atingir os objetivos estabelecidos, além desta introdução, a segunda seção deste artigo apresenta o referencial teórico-empírico sobre como as organizações estão efetivando a educação ambiental corporativa, por meio de uma revisão da literatura existente sobre o tema. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos fundamentais para a execução do trabalho, e, em seguida, a quarta seção apresenta as principais evidências e análises do estudo. Por fim, a última seção oferece as considerações finais do estudo, abordando suas implicações, limitações e possíveis contribuições.

## **REFERENCIAL EMPÍRICO-NORMATIVO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CORPORATIVA**

A educação ambiental corporativa envolve o desenvolvimento e a instituição de programas educacionais dentro das empresas, com o objetivo de aumentar o conhecimento e a conscientização dos colaboradores sobre questões ambientais e promover a adoção de práticas mais sustentáveis (Silva, 2019). Ressalta-se a importância do processo educativo como um passo essencial na orientação para a resolução de problemas ambientais com enfoque interdisciplinar, efetivado pela participação ativa individual e coletiva na sociedade (Silva, 2019).

Uma das principais vantagens da educação ambiental corporativa é capacitar os colaboradores a compreenderem como suas atividades individuais impactam o meio ambiente e a identificarem maneiras de minimizar esses impactos. De acordo com Ardoin, Bowers e Gaillard (2020), a educação ambiental representa mais do que uma transferência unidirecional de informações: ela desenvolve e aprimora atitudes, princípios e conhecimentos ambientais, além de criar habilidades que preparam indivíduos e comunidades para empreender ações ambientais positivas de forma colaborativa.

Além disso, a educação ambiental corporativa contribui para o desenvolvimento de uma cultura organizacional mais sustentável, em que a preocupação com o meio ambiente é integrada às práticas cotidianas e aos valores da empresa. Segundo Grynszpan *et al.* (2013), a educação ambiental busca promover uma visão humanística e uma postura ética e cidadã fundamentada no empoderamento individual e coletivo. Desta forma, a educação é capaz de incorporar valores, capacidades, conhecimentos e responsabilidades que fomentam o progresso das relações éticas entre as pessoas e os demais seres vivos.

A educação ambiental (EA) nas empresas desempenha um papel fundamental ao estimular cada funcionário a agir e buscar soluções concretas para os problemas ambientais, especialmente aqueles presentes em seu dia a dia, no local de trabalho e na execução de suas tarefas. Os colaboradores têm o poder de atuar na melhoria da

qualidade ambiental tanto para si mesmos quanto para seus colegas, e esse tipo de educação vai além da simples aquisição de conhecimento (Santos *et al.*, 2017).

A EA nas empresas não apenas fortalece a imagem e a reputação da organização, mas também aumenta a motivação e o engajamento dos colaboradores, que se sentem parte de um esforço coletivo para promover a sustentabilidade. Consoante Vieira (2016), a educação ambiental conduz os profissionais a uma mudança de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente interno e externo às organizações.

## **IMPACTOS DA CONSCIENTIZAÇÃO DOS COLABORADORES NA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

A questão ambiental tem sido cada vez mais discutida na sociedade por sua característica multidimensional, envolvendo aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Além disso, trata-se de uma questão multidisciplinar que abrange diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, várias instituições e sujeitos sociais têm se mobilizado para refletir e buscar soluções para os problemas socioambientais contemporâneos (Oliveira, 2023).

A conscientização dos colaboradores sobre a sustentabilidade empresarial pode gerar uma série de impactos positivos, tanto interna quanto externamente, e, internamente, colaboradores conscientes tendem a adotar práticas mais responsáveis no ambiente de trabalho, o que pode resultar em redução de custos operacionais, maior eficiência no uso de recursos e um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo (Oliveira, 2023). De acordo com Pitanga (2021), quando uma comunidade passa por mudanças a conscientização se promove e se transforma em transitiva, e o processo de tomada de consciência crítica não é automático; ele ocorre por meio de um processo educativo de conscientização que exige promoção e crítica.

Externamente, empresas com colaboradores conscientes tendem a ter uma melhor reputação e imagem no mercado, o que pode atrair clientes, investidores e parceiros comerciais que valorizam a responsabilidade ambiental. Além disso, colaboradores engajados e motivados para a sustentabilidade podem se tornar embaixadores da marca, promovendo os valores e iniciativas sustentáveis da empresa em suas redes sociais e comunidades (Pitanga, 2021). A Educação Ambiental para a sustentabilidade da vida é parte integrante de um projeto socioambiental que visa a transformar a relação do ser humano com a natureza, e esta abordagem, vinculada às relações sociais e às dinâmicas socioambientais, possibilita a superação de desafios como a sociedade de classes, relações de dominação e exclusão social, entre outros aspectos que exigem uma capacidade crítico-reflexiva e uma práxis consciente voltada para o futuro (Oliveira, 2024).

Pensar e agir de forma sustentável, portanto, implica utilizar os recursos disponíveis hoje sem comprometer a qualidade de vida das futuras gerações, e isso promove, por consequência, o equilíbrio entre fatores econômicos, financeiros, sociais e ambientais.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos da pesquisa, que consistiam em investigar como as organizações estão realizando a educação ambiental corporativa, apresentando as práticas e princípios que contribuem para a sustentabilidade organizacional, foi conduzida uma pesquisa quantitativa. A pesquisa quantitativa tem como finalidade quantificar os dados e generalizar os resultados das amostras, e a amostra foi ampla, com uma coleta de dados estruturada e uma análise que seguiu rigor estatístico (Malhotra *et al.*, 2005).

Em relação aos objetivos, a pesquisa teve caráter descritivo e explicativo, realizada por meio da aplicação de questionários. De acordo com Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou, ainda, estabelecer relações entre variáveis. Da mesma forma, pesquisas explicativas buscam identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

A amostragem realizada foi não probabilística por conveniência. A amostragem por conveniência é uma técnica não probabilística e não aleatória utilizada para criar amostras com base na facilidade de acesso, levando em consideração a disponibilidade das pessoas em participar da pesquisa em um determinado intervalo de tempo. Conforme Babbie (1999), a amostragem não probabilística é empregada em situações em que a representatividade exata não é necessária, e a escolha por conveniência se dá pela disponibilidade dos participantes para integrar a pesquisa.

A coleta de dados seguiu um desenho interseccional e ocorreu em um único período, entre 3 de outubro de 2023 e 7 de novembro de 2023. O plano amostral contemplou 80 colaboradores de uma empresa situada no Vale do São Francisco, no setor do Agronegócio, localizada entre as cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), que responderam parcialmente ao instrumento de pesquisa. Dos 80 questionários iniciais, 26 foram considerados inválidos devido a informações incompletas, impossibilitando a análise conforme os objetivos estabelecidos, resultando em 54 respostas validadas.

O instrumento utilizado permitiu a coleta de informações básicas dos colaboradores para fins de controle amostral, incluindo nome, gênero, raça, faixa salarial, nível de escolaridade e idade dos funcionários. É importante destacar que os colaboradores consentiram o uso de suas respostas para esta pesquisa. Posteriormente, os dados das características individuais foram segregados (pseudoanonimizados) do conjunto de dados das estratégias autorreguladas de interesse da pesquisa, visando a evitar qualquer risco de identificação indireta.

## RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os achados ressaltaram a urgência de criar práticas de educação ambiental dentro das empresas de maneira contínua, permanente e interdisciplinar, e essa abordagem visa a não apenas despertar a reflexão crítica dos colaboradores sobre sua realidade ambiental, mas também fomentar o desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade. Essa cultura deve ser construída sobre os pilares do diálogo aberto, da participação ativa e do envolvimento dos funcionários em seu entorno, com o propósito de promover a sustentabilidade socioambiental no ambiente de trabalho de forma holística e integrada.

Ademais, é fundamental que essas práticas educacionais incentivem ações concretas e impactantes não apenas no âmbito profissional, mas também na vida cotidiana dos colaboradores, para que eles se tornem agentes de mudança sustentável em suas comunidades e além.

### Características da Amostra

A análise detalhada do questionário teve como objetivo primordial atender à primeira etapa do estudo, que se concentrava em identificar o perfil demográfico e socioeconômico dos colaboradores participantes da pesquisa. Dos 54 entrevistados, que representam a amostra de colaboradores, os principais resultados de cada pergunta relacionada ao perfil sociodemográfico foram minuciosamente examinados. Os dados revelam que 50% dos entrevistados se autodeclararam pertencentes ao grupo étnico negro, e esse achado é de suma importância para compreender as disparidades raciais no acesso à educação ambiental. A inclusão de comunidades negras em programas educacionais ambientais é crucial para garantir uma abordagem equitativa e abrangente, promovendo, assim, a diversidade e a justiça social.

Em relação ao estado civil, foi observado que 59% dos entrevistados são casados, sugerindo que a maioria ser casada pode influenciar a dinâmica familiar em relação às práticas socioambientais. Esse dado aponta para a necessidade de considerar não apenas o indivíduo, mas também as dinâmicas familiares ao estabelecer iniciativas de educação ambiental corporativa. É essencial projetar programas que levem em conta não apenas as realidades individuais, mas também as interações e influências familiares, visando, assim, a uma abordagem mais abrangente e eficaz para a promoção da sustentabilidade socioambiental dentro e fora do ambiente de trabalho.

Quadro 1 – Perfil dos Colaboradores

<b>Gênero</b>	Masculino	33	61,11%
	Feminino	21	38,89%
<b>Raça</b>	Branco	25	46,30%
	Indígena	2	3,70%
	Negro	27	50,00%
<b>Estado Civil</b>	Solteiro(as)	19	35,19%
	Casado(as)	32	59,26%
	Viúvos(as)	3	5,56%
<b>Faixa Etária</b>	De 18 a 25 anos	11	20,37%
	De 25 a 30 anos	11	20,37%
	De 30 a 35 anos	11	20,37%
	De 35 a 40 anos	7	12,96%
	De 40 a 45 anos	3	5,56%
	De 45 a 50 anos	4	7,41%
	De 50 acima	7	12,96%

<b>Grau de Instrução</b>	Ensino Fundamental	6	11,11%
	Ensino Médio	30	55,56%
	Ensino Superior	12	22,22%
	Pós-Graduação	6	11,11%
<b>Faixa de Renda</b>	Meio salário-mínimo	2	3,70%
	1 Salário-mínimo	23	42,59%
	De 2 a 3 salários-mínimos	18	33,33%
	De 3 a 4 salários-mínimos	6	11,11%
	Acima de 4 salários-mínimos	5	9,26%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A análise dos dados demográficos e socioeconômicos revela *insights* valiosos para a formulação de programas de educação ambiental mais eficazes e inclusivos. Por exemplo, considerando que 61% dos entrevistados têm entre 18 e 35 anos, podemos destacar a importância de direcionar esforços educacionais para essa faixa etária. Essa população jovem adulta está em um estágio crucial de formação de hábitos e valores, tornando-se agentes de mudança tanto nas gerações mais novas quanto nas mais velhas.

Investir em educação ambiental para esse grupo, portanto, pode ter efeitos duradouros e multiplicadores. Além disso, ao observarmos que a maioria dos entrevistados possui Ensino Médio completo (55%), fica evidente a necessidade de programas de educação ambiental que sejam acessíveis e compreensíveis para esse nível educacional. É essencial utilizar linguagens e metodologias adequadas para garantir a eficácia desses programas.

Outro ponto relevante é a renda dos entrevistados, com 76% deles recebendo de um a três salários-mínimos. Essa predominância de recursos financeiros limitados destaca a importância de programas de educação ambiental que considerem a viabilidade econômica das práticas sustentáveis propostas. É fundamental enfatizar os benefícios econômicos da sustentabilidade para essa população, mostrando como as práticas ambientais podem ser economicamente vantajosas a longo prazo.

Em suma, os programas de educação ambiental devem ser culturalmente relevantes, economicamente viáveis e inclusivos para serem eficazes. Ao levar em conta características como raça, estado civil, faixa etária, nível educacional e renda, podemos desenvolver estratégias que não apenas promovam a sustentabilidade, mas também capacitem as comunidades a adotar práticas ambientais de forma significativa e duradoura, gerando impactos positivos tanto no ambiente de trabalho quanto na sociedade como um todo.

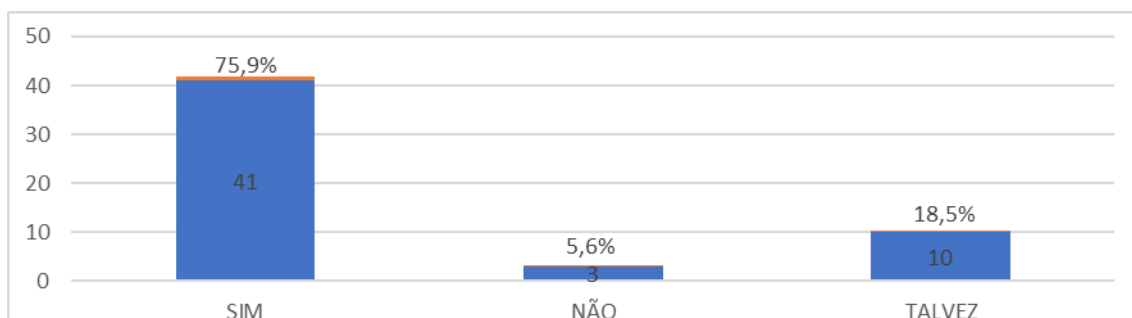
## Interpretação de dados

A eficácia e o sucesso dos programas de educação ambiental corporativa dependem da interpretação de dados, e esses programas são essenciais para aumentar a sustentabilidade das empresas e conscientizar os funcionários sobre os problemas ambientais, levando a práticas de trabalho mais sustentáveis. Em tal situação, a análise

e interpretação adequadas dos dados coletados são essenciais para a orientação de estratégias eficazes e o alcance de resultados significativos.

Este artigo discute a interpretação de dados em programas de educação ambiental corporativa, destacando as melhores práticas e métodos para maximizar o impacto sustentável.

Gráfico 1 – Você sabe o que é Educação Ambiental?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

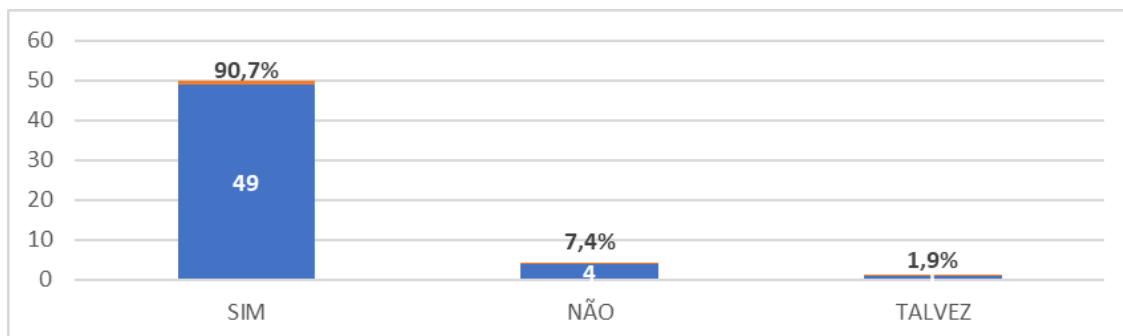
O dado que revela que 75,9% dos entrevistados afirmaram conhecer o conceito de educação ambiental é promissor e sugere uma base sólida de compreensão sobre questões ambientais entre os colaboradores. Esse alto índice de consciência ambiental pode ser um ponto de partida valioso para programas de educação ambiental corporativa, ou seja, indica que a maioria dos colaboradores já está familiarizada com o conceito e pode estar aberta a iniciativas que objetivem aprofundar seu conhecimento e engajamento ambiental dentro da empresa.

A proporção de respondentes (18,5%) que indicaram “talvez” saber o que é educação ambiental também é significativa, e isso sugere que há uma parcela considerável de colaboradores que podem estar interessados em aprender mais sobre o assunto, indicando uma oportunidade real para as empresas fortalecerem e ampliarem seus programas de educação ambiental. Esses resultados demonstram um potencial de engajamento e receptividade por parte dos funcionários, criando uma base sólida para o desenvolvimento de iniciativas educacionais mais abrangentes e impactantes.

Embora represente uma minoria, os 5,6% dos entrevistados que afirmaram não saber o que é educação ambiental indicam a presença de lacunas de conscientização que precisam ser abordadas. Esses resultados destacam a importância de programas de sensibilização e educação ambiental, especialmente para aqueles que ainda não estão familiarizados com o conceito. É essencial, todavia, que as empresas adotem abordagens inclusivas e abrangentes para garantir que todos os colaboradores tenham acesso às informações e recursos necessários para se tornarem agentes ativos de mudança ambiental dentro e fora do ambiente de trabalho.

Em resumo, a análise desses dados revela uma base sólida de conscientização ambiental entre os colaboradores, juntamente com uma oportunidade significativa de expandir e fortalecer os programas de educação ambiental corporativa. Ao aproveitar esse conhecimento prévio e o interesse potencial dos funcionários, as empresas podem desenvolver estratégias educacionais mais eficazes e impactantes, visando a promover uma cultura organizacional mais sustentável e responsável.

Gráfico 2 – Você sabe o que é reciclagem?



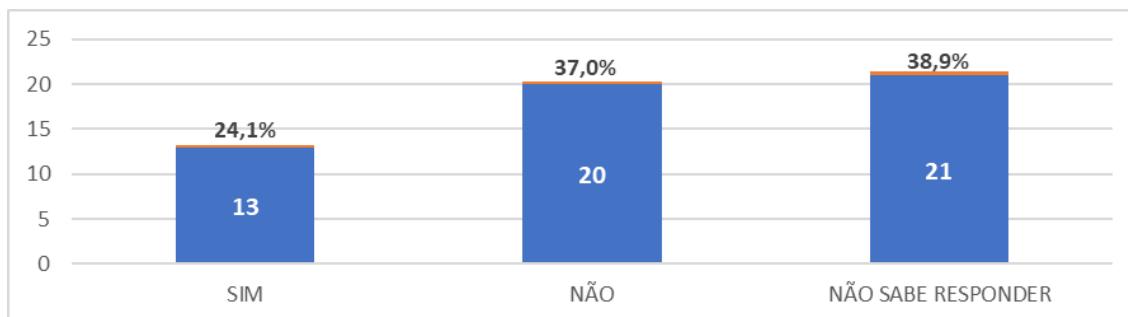
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A ampla maioria dos respondentes, com 90,7% afirmando saber o que é reciclagem, demonstra um nível notável de familiaridade com esse conceito entre os colaboradores da empresa. Esse alto índice de reconhecimento sugere que a reciclagem é uma prática bem estabelecida e compreendida pelos funcionários, refletindo um compromisso significativo com a sustentabilidade ambiental dentro da organização.

Por outro lado, os 7,4% dos entrevistados que indicaram “não” saber o que é reciclagem, e os 1,9% que responderam “talvez”, embora sejam uma minoria, destacam a presença de lacunas de conscientização que ainda precisam ser preenchidas. Esses resultados ressaltam a importância contínua de programas de educação ambiental corporativa para garantir que todos os colaboradores estejam plenamente alinhados com as práticas de sustentabilidade, incluindo a reciclagem.

Essas lacunas de conhecimento podem ser abordadas por meio de iniciativas educacionais direcionadas, como *workshops*, palestras e materiais informativos, que busquem esclarecer dúvidas e fornecer informações detalhadas sobre os benefícios da reciclagem e como ela contribui para a preservação do meio ambiente. Além disso, é essencial que as empresas incentivem e facilitem ativamente a participação dos colaboradores em programas de reciclagem no local de trabalho, oferecendo infraestrutura adequada e promovendo uma cultura organizacional que valorize a sustentabilidade em todas as suas formas.

Gráfico 3 – A empresa realiza algum programa de educação ambiental para os funcionários?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

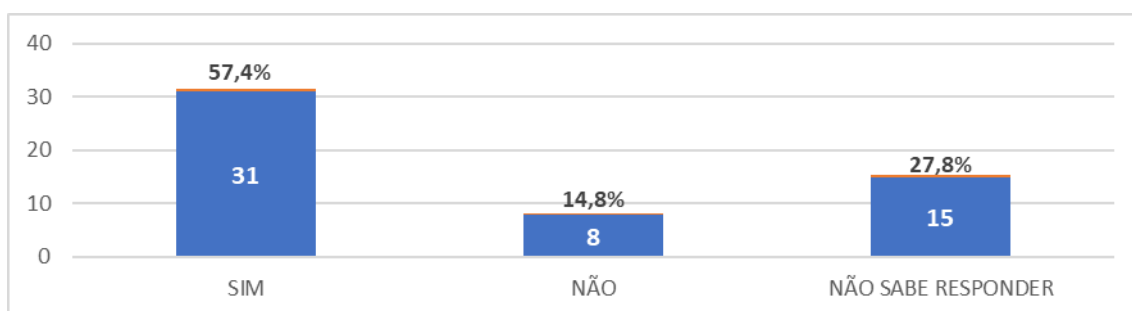
Em suma, enquanto a alta taxa de conhecimento sobre reciclagem entre os colaboradores é encorajadora, a presença de uma minoria que ainda não está totalmente familiarizada com o conceito destaca a necessidade contínua de educação e conscientização ambiental dentro das empresas. Ao abordar essas lacunas de conhecimento e promover práticas sustentáveis, as organizações podem fortalecer seu compromisso com a responsabilidade ambiental e contribuir para um futuro mais sustentável para todos.

O fato de que 24,1% dos colaboradores afirmaram que a empresa realiza programas de educação ambiental para os funcionários, revela que, embora existam iniciativas nesse sentido, elas podem não estar alcançando toda a força de trabalho. Isso demonstra uma oportunidade significativa para expandir e fortalecer os programas de educação ambiental, a fim de atingir um número maior de colaboradores e aumentar seu impacto positivo. É essencial que esses programas sejam acessíveis e inclusivos, levando em consideração as necessidades e interesses de todos os funcionários.

Por outro lado, a resposta de 37,0% dos colaboradores que afirmaram que a empresa não realiza programas de educação ambiental e 38,9% que não sabem responder, destaca um desafio significativo em termos de conscientização e engajamento dos colaboradores com questões ambientais. Esses números destacam a importância crítica de instalar programas de educação ambiental corporativa como uma forma de preencher esse espaço e fortalecer a conscientização e o comprometimento dos colaboradores com a sustentabilidade empresarial.

Para abordar essa lacuna as empresas podem considerar uma variedade de estratégias, como o desenvolvimento de programas de treinamento e conscientização ambiental, a criação de campanhas de comunicação interna e a integração de práticas sustentáveis ao dia a dia operacional da organização. Além disso, é fundamental envolver ativamente os colaboradores no processo de planejamento e execução desses programas, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e que eles se sintam parte integrante do esforço coletivo em prol da sustentabilidade.

Gráfico 4 – A empresa realiza alguma ação sustentável e/ou de proteção ao meio ambiente dentro da própria empresa?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

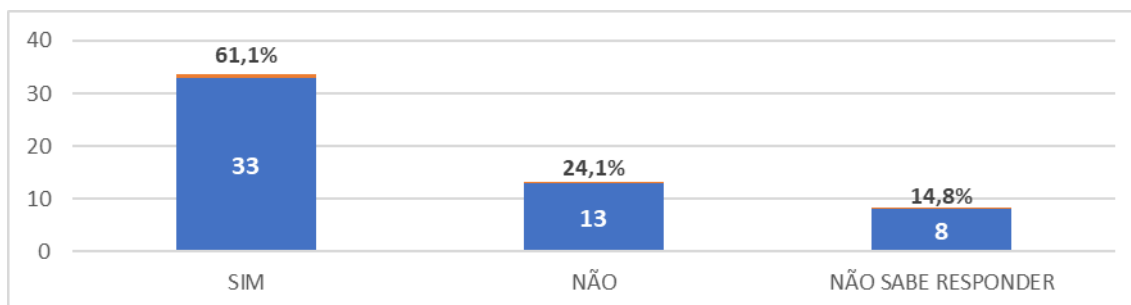
O fato de que 57,4% dos colaboradores afirmaram que a empresa realiza ações sustentáveis e/ou de proteção ao meio ambiente, demonstra um engajamento significativo da empresa nessas questões, e isso é um indicativo positivo de que a organização está comprometida com a sustentabilidade e está tomando medidas

concretas para minimizar seu impacto ambiental. A resposta de 14,8% dos colaboradores que afirmaram que a empresa não realiza tais ações, no entanto, sugere que ainda há espaço para melhorias, assim a empresa pode explorar oportunidades adicionais para instituir práticas sustentáveis em suas operações e promover uma cultura de sustentabilidade mais abrangente.

Além disso, os 27,8% dos colaboradores que não souberam responder destacam uma possível lacuna na conscientização e no conhecimento dos colaboradores sobre as iniciativas de sustentabilidade da empresa. Isso ressalta a importância de aumentar a comunicação e a transparência em relação às ações sustentáveis da organização, garantindo que todos os colaboradores estejam cientes do compromisso da empresa com a responsabilidade ambiental.

Para abordar essas questões a empresa pode considerar a criação de programas de conscientização e treinamento sobre sustentabilidade, bem como o estabelecimento de metas e indicadores claros para monitorar e avaliar o progresso em direção a práticas mais sustentáveis. Além disso, é fundamental envolver os colaboradores em todo o processo, incentivando-os a contribuir com ideias e sugestões para tornar a empresa mais sustentável em todas as áreas de operação.

Gráfico 5 – Alguma ação sustentável que você aprendeu, e ainda pratica na empresa, você também começou a praticar em casa?



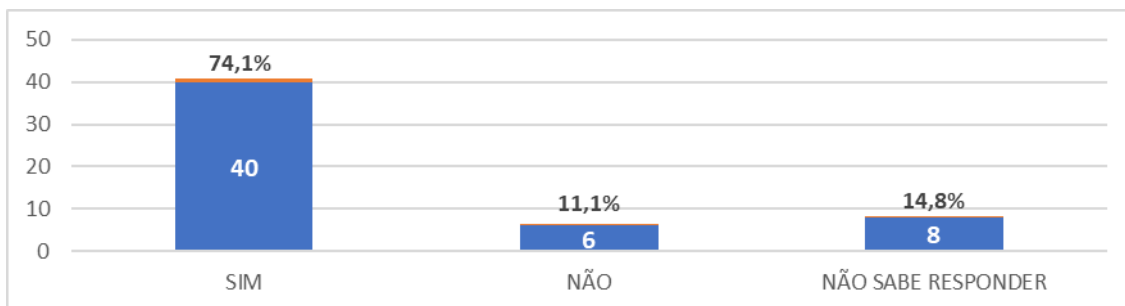
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A resposta de 61,1% dos colaboradores que afirmaram ter aprendido e continuam a praticar ações sustentáveis na empresa e em casa, demonstra o impacto positivo da educação ambiental corporativa instituída pela empresa, desempenhando um papel eficaz na conscientização e na adoção de comportamentos sustentáveis pelos colaboradores em suas vidas pessoais. Esses resultados refletem o sucesso das iniciativas de educação ambiental e mostram que os colaboradores estão internalizando os valores sustentáveis promovidos pela empresa não apenas no ambiente de trabalho, mas também em suas atividades diárias.

Para, no entanto, os 24,1% dos colaboradores que afirmaram não praticar em casa as ações sustentáveis aprendidas na empresa e os 14,8% que não souberam responder, há um potencial significativo para expandir o impacto da educação ambiental corporativa. Esses números destacam a importância de aprimorar e diversificar os programas de conscientização ambiental, buscando alcançar uma participação mais ampla e engajada dos colaboradores.

Embora os colaboradores possam estar conscientes e praticando ações sustentáveis no ambiente de trabalho, ainda existem oportunidades para promover uma maior integração dessas práticas em sua vida cotidiana em casa. Isso pode ser alcançado por meio de campanhas de sensibilização contínuas, incentivos para a adoção de práticas sustentáveis em casa e a criação de uma cultura organizacional que valorize e apoie a sustentabilidade em todos os aspectos da vida dos colaboradores.

Gráfico 6 – Você acha que sua empresa se preocupa com o meio ambiente?



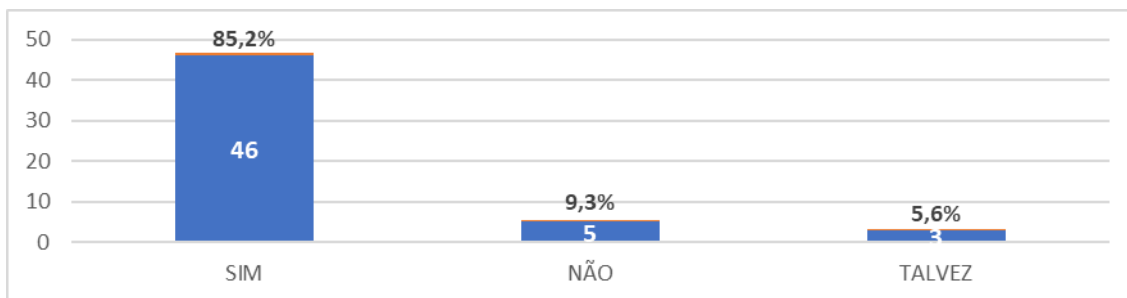
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Para os 74,1% dos colaboradores que acreditam que a empresa se preocupa com o meio ambiente, isso reflete uma percepção positiva sobre o compromisso ambiental da empresa. Essa porcentagem expressiva sugere que uma grande parte dos colaboradores reconhece e valoriza as iniciativas e práticas ambientais adotadas pela empresa, o que é fundamental para fortalecer a cultura de sustentabilidade empresarial.

Para, porém, os 11,1% que não acham que a empresa se preocupa com o meio ambiente e os 14,8% dos colaboradores que não souberam responder, há uma oportunidade clara para melhorias na conscientização e na compreensão dos colaboradores sobre as práticas ambientais da empresa. Esses números mostram que pode haver uma lacuna na divulgação ou no entendimento das iniciativas ambientais da empresa, o que pode afetar a percepção dos colaboradores sobre o compromisso ambiental da organização.

Para abordar essas questões é essencial que a empresa intensifique seus esforços de comunicação e educação ambiental, garantindo que todos os colaboradores estejam cientes das suas práticas e políticas ambientais, e, além disso, é importante criar oportunidades para o diálogo aberto e transparente entre a administração e os colaboradores, permitindo que preocupações e sugestões sejam compartilhadas e abordadas de maneira proativa. Ao fortalecer a conscientização e o comprometimento dos colaboradores com as práticas ambientais da empresa, é possível criar uma cultura organizacional mais sustentável e alinhada com os valores ambientais.

Gráfico 7 – Você acha que é possível mudar seus hábitos de vida para proteger o meio ambiente?



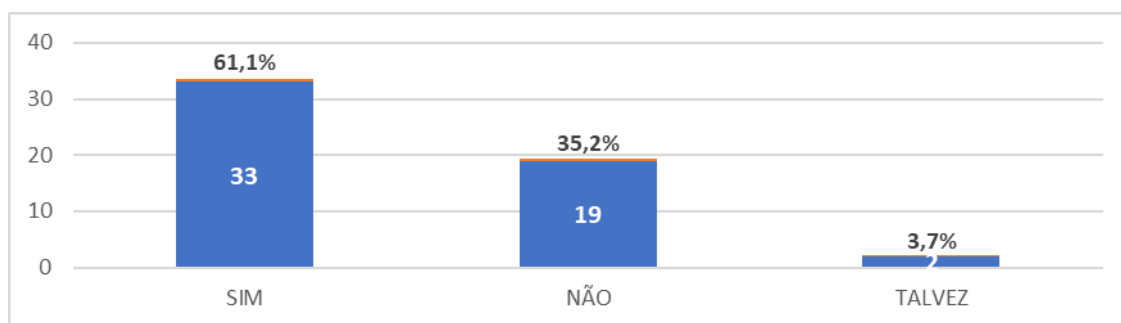
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A maioria dos entrevistados (85,2%) expressou a crença de que é possível mudar seus hábitos de vida para proteger o meio ambiente. Esse resultado demonstra um alto nível de conscientização e comprometimento dos colaboradores com a proteção ambiental, mas, apesar da atitude positiva da maioria dos colaboradores em relação à mudança de hábitos para proteger o meio ambiente, ainda há uma minoria significativa (9,3%) que expressou a crença de que não é possível realizar essas mudanças. Além disso, (5,6%) responderam “talvez”, indicando uma certa indecisão ou falta de confiança na capacidade de mudança.

Essas minorias representam uma oportunidade importante para a empresa oferecer programas de educação ambiental e engajamento, e tais programas podem ajudar a aumentar a conscientização e a compreensão sobre como pequenas mudanças de hábitos podem ter um impacto positivo no meio ambiente. É essencial que a empresa promova iniciativas que incentivem e capacitem os colaboradores a adotarem práticas mais sustentáveis em suas vidas cotidianas, fornecendo informações, recursos e apoio necessários para facilitar essa transição.

Ademais, é importante que a empresa crie um ambiente que valorize e recompense o comportamento sustentável, incentivando os colaboradores a se envolverem ativamente em ações que contribuam para a proteção do meio ambiente. Ao fazer isso, a empresa não apenas fortalece sua cultura de sustentabilidade, mas também promove um senso de responsabilidade ambiental entre seus colaboradores, o que pode levar a mudanças significativas e duradouras no comportamento em prol do meio ambiente.

Gráfico 8 – Informações sobre o meio ambiente são divulgadas pela empresa?



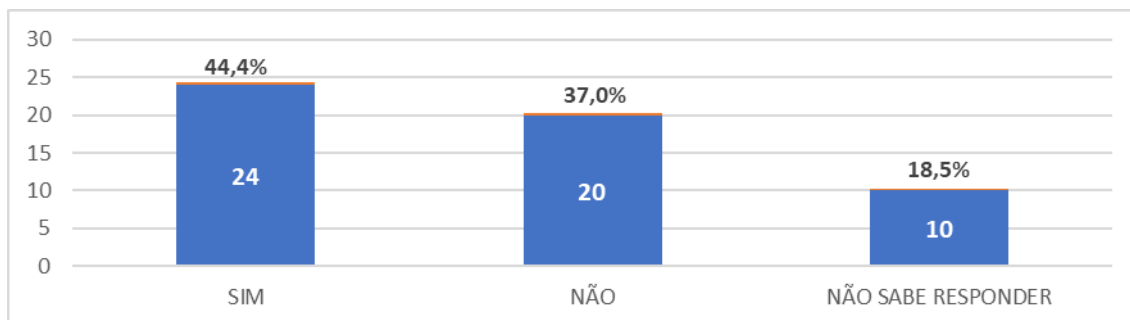
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A maioria dos colaboradores (61,1%) afirmou que a empresa divulga informações sobre o meio ambiente. Esse dado mostra que ela demonstra um compromisso em compartilhar informações sobre questões ambientais com seus funcionários, o que é essencial para promover a conscientização e a educação ambiental no local de trabalho, no entanto a resposta de 35,2% dos colaboradores que disseram “não” e 3,7% que responderam “talvez” indica que ainda há espaço para melhorias na divulgação de informações ambientais pela empresa. Esses números sugerem que pode haver lacunas na comunicação ou na transparência em relação às questões ambientais, o que pode afetar a conscientização e o engajamento dos colaboradores com a sustentabilidade empresarial.

Para melhorar a eficácia da comunicação, a empresa pode considerar as seguintes estratégias: a) Aprimorar os Canais de Comunicação: utilizar uma variedade de canais de comunicação (*e-mails*, boletins informativos, redes sociais internas, reuniões) para garantir que as informações ambientais alcancem todos os colaboradores de forma consistente e eficaz; b) Transparência e Regularidade: aumentar a frequência e a transparência das comunicações sobre iniciativas ambientais, fornecendo atualizações regulares sobre os esforços de sustentabilidade e os resultados alcançados; c) Engajamento Interativo: promover atividades interativas, como *workshops*, seminários e debates para engajar os colaboradores ativamente nas discussões sobre questões ambientais, permitindo-lhes compartilhar suas opiniões e sugestões; d) Educação e Capacitação: oferecer programas de educação e treinamento contínuos para aprofundar o conhecimento dos colaboradores sobre práticas ambientais e sustentabilidade, capacitando-os a introduzir essas práticas em seu trabalho diário; e) *Feedback* e Melhorias: coletar *feedback* regularmente dos colaboradores sobre a eficácia da comunicação ambiental e fazer ajustes conforme necessário para atender às suas necessidades e expectativas.

Ao estabelecer essas estratégias, a empresa pode fortalecer sua comunicação interna sobre questões ambientais, aumentar a conscientização e o engajamento dos colaboradores e promover uma cultura corporativa mais sustentável e responsável.

Gráfico 9 – Você já mudou de atitude dentro da empresa por causa de alguma informação sobre o meio ambiente e/ou sustentabilidade que você viu ser divulgada pela própria empresa?



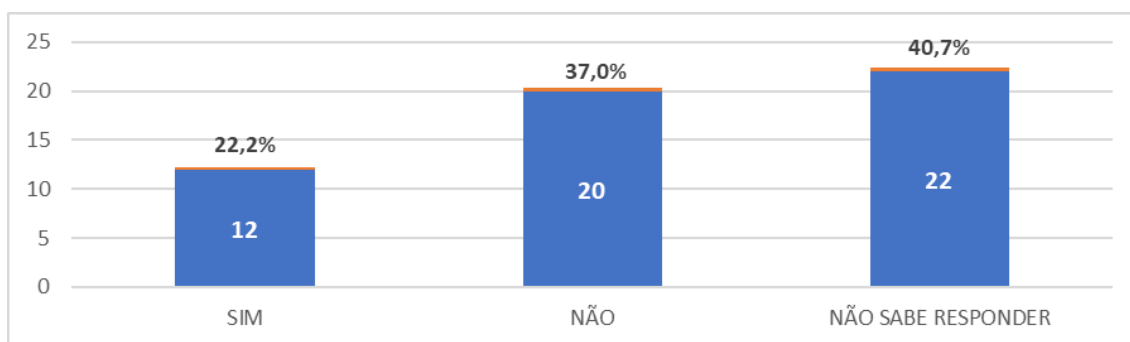
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A resposta de 44,4% dos colaboradores afirmando ter mudado de atitude dentro da empresa devido às informações sobre meio ambiente e/ou sustentabilidade divulgadas pela própria empresa, sugere um impacto positivo dessas comunicações, e

isso demonstra que a empresa tem a capacidade de influenciar as atitudes e comportamentos dos colaboradores em direção à sustentabilidade, o que é essencial para fortalecer a sustentabilidade empresarial. A resposta de 36,8% dos colaboradores que não mudaram de atitude e os 17,5% que afirmaram não saber responder, no entanto, revelam que há oportunidades para melhorias na comunicação e na abordagem da empresa em relação à divulgação de informações ambientais.

Ao desenvolver essas estratégias a empresa pode aumentar a eficácia da comunicação ambiental, incentivar mudanças de comportamento mais amplas e profundas entre os colaboradores e, em última análise, promover uma cultura organizacional mais sustentável e engajada.

Gráfico 10 – A empresa realiza algum programa de educação ambiental para os funcionários?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

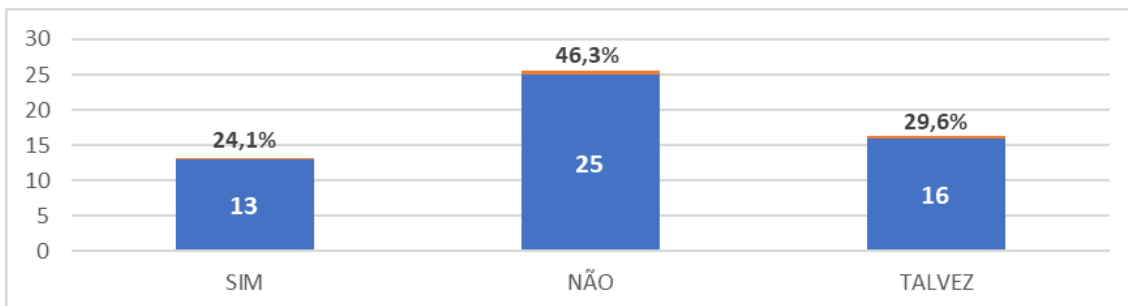
A resposta de 22,2% dos colaboradores afirmando que a empresa realiza programas de educação ambiental para os funcionários, mostra que, embora existam iniciativas nesse sentido, elas podem não estar atingindo toda a força de trabalho, e isso demonstra uma oportunidade para expandir e fortalecer os programas de educação ambiental, a fim de alcançar um maior número de colaboradores e promover uma conscientização mais abrangente sobre questões ambientais e de sustentabilidade dentro da empresa.

Por outro lado, a resposta de 37% dos colaboradores que afirmaram que a empresa não realiza programas de educação ambiental destaca um desafio significativo em termos de conscientização e engajamento dos colaboradores com questões ambientais. Isso sugere que há uma necessidade clara de criar programas de educação ambiental corporativa para preencher essa lacuna e fortalecer a conscientização e o comprometimento dos colaboradores com a sustentabilidade empresarial.

Além disso, a resposta de 40,7% dos colaboradores, que não souberam responder se a empresa realiza programas de educação ambiental, sugere uma possível falta de comunicação ou transparência por parte da empresa em relação a essas iniciativas, ou até mesmo a ausência de tais programas. Isso mostra que, mesmo que existam programas de educação ambiental, eles não estão sendo devidamente comunicados aos colaboradores, o que reduz a eficácia dessas iniciativas.

Ao adotar essas estratégias, a empresa pode aumentar a conscientização e o engajamento dos colaboradores com as questões ambientais, promovendo uma cultura organizacional mais sustentável e responsável.

Gráfico 11 – A sua empresa já te fez questionar seus hábitos de consumo e/ou estilo de vida?

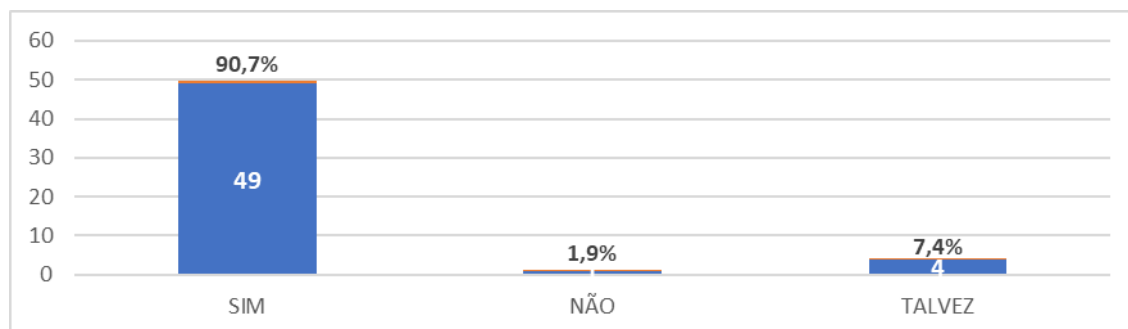


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com 24,1% dos colaboradores que afirmaram que a empresa os fez questionar seus hábitos de consumo e/ou estilo de vida, há um impacto relativamente baixo da educação ambiental corporativa na conscientização dos colaboradores, e isso pode indicar que as iniciativas de conscientização ambiental dentro da empresa podem não estar alcançando totalmente todos os colaboradores, ou que ainda há espaço para melhorias na forma como essas iniciativas são realizadas, reforçando as respostas de 46,3% dos colaboradores que afirmaram que a empresa não os fez questionar seus hábitos de consumo e/ou estilo de vida, destacando desafios significativos na mudança de comportamento em relação à sustentabilidade.

Os 29,6% dos colaboradores que responderam talvez, revelam a importância de abordagens mais envolventes e personalizadas na elaboração de programas de conscientização ambiental.

Gráfico 12 – Você aceitaria novas mudanças sobre os planos de educação ambiental na empresa?



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A resposta de 90,7% dos colaboradores afirmando estar dispostos a aceitar novas mudanças nos planos de educação ambiental, demonstra uma receptividade significativa e um alto nível de engajamento com as ações de educação ambiental corporativa. Essa disposição é essencial para promover a sustentabilidade empresarial, pois colaboradores engajados são mais propensos a adotar e efetivar práticas sustentáveis no ambiente de trabalho.

Embora uma minoria de apenas 1,9% dos colaboradores tenha dito não à aceitação de novas mudanças, essa resistência, apesar de pequena, pode representar um desafio na introdução de novas iniciativas de sustentabilidade. Para abordar essa resistência a empresa pode considerar estratégias de comunicação eficazes, que

ênfatem os benefícios pessoais e coletivos das novas práticas, além de oferecer suporte e treinamento adequados para facilitar a adaptação.

Os 7,4% dos colaboradores que responderam “talvez” revelam um potencial para promover a inovação e a melhoria contínua nos programas de educação ambiental da empresa. Esse grupo pode estar aberto a mudanças, mas pode precisar de mais informações ou incentivo para se comprometer totalmente, e isso ressalta a importância de uma abordagem flexível e adaptativa na execução de programas de conscientização ambiental, garantindo que as iniciativas sejam continuamente ajustadas e aprimoradas com base no *feedback* dos colaboradores.

Ao adotar essas estratégias a empresa pode criar um ambiente propício para a aceitação e estabelecimento bem-sucedidos de novas mudanças nos planos de educação ambiental. Isso não apenas promoverá a sustentabilidade empresarial, mas também fortalecerá o compromisso dos colaboradores com as práticas ambientais, resultando em benefícios a longo prazo para a organização e para o meio ambiente.

## CONCLUSÃO

A educação ambiental corporativa consolida-se como um pilar estratégico para organizações que buscam alinhar crescimento econômico com responsabilidade socioambiental, e ao promover a conscientização e a capacitação dos colaboradores vai além da simples transmissão de conhecimentos, transformando-se em um catalisador de mudanças culturais profundas dentro do ambiente empresarial. Conseqüentemente, quando aplicada de forma consistente, permite que as empresas reduzam significativamente seu impacto ambiental, ao mesmo tempo em que aumentam a eficiência operacional, fortalecem sua reputação no mercado e engajam seus talentos em um propósito comum de sustentabilidade.

O sucesso dessas iniciativas depende fundamentalmente de uma abordagem integrada que envolva todos os níveis hierárquicos com o comprometimento inequívoco da alta direção. Desta forma, é essencial que os líderes empresariais não apenas apoiem, mas protagonizem essas ações, servindo como modelos e garantindo os recursos necessários para sua realização. Os programas devem ser cuidadosamente adaptados ao contexto específico de cada organização, considerando suas particularidades operacionais e o perfil de seus colaboradores, para que os conceitos transmitidos encontrem ressonância na prática diária. Neste contexto, mecanismos de reconhecimento e valorização dos profissionais mais engajados surgem como poderosos aliados para estimular a adesão coletiva, enquanto sistemas de avaliação contínua permitem ajustes precisos que mantêm as iniciativas sempre relevantes e eficazes.

O verdadeiro diferencial, portanto, está em transformar esses esforços em parte integrante da cultura organizacional, quando a sustentabilidade deixa de ser um projeto isolado para se tornar o princípio norteador de todas as ações empresariais, gerando valor compartilhado para a empresa, seus colaboradores e a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, B. G.; GEHLEN, L. Um olhar pedagógico sobre a educação ambiental nas empresas. *Gestão e Desenvolvimento*, v. 2, n. 2, p. 29-34, jul./dez. 2005.
- ARDOIN, N. M.; BOWERS, A. W.; GAILLARD, E. Resultados da educação ambiental para a conservação: uma revisão sistemática. *Conservação Biológica*, v. 241, p. 108.224, 2020.
- ARAÚJO, R. A. de M.; CORREIA, T. de S.; CÂMARA, R. P. de B. Influência da inovação ambiental na sustentabilidade corporativa em companhias latino-americanas. *Organizações & Sociedade*, v. 29, n. 101, p. 297-322, 2022.
- BABBIE, E. *Métodos de pesquisa de survey*. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Edições UFMG, 1999.
- BRASIL. *Lei nº 9.795*, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)
- BONATO, V. S. Análise das práticas de educação ambiental das cervejarias do Rio Grande do Sul. *Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.*, Rio Grande, v. 37, n. 3, p. 9-26, maio/ago. 2020.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRYNSZPAN, D. et al. Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência inovadora com base em uma perspectiva socioambiental ligada à promoção da saúde. *Enseñanza de las Ciencias, Barcelona*, n. extra, p. 1.668-1.673, 2013.
- MALHOTRA, N. K. et al. *Introdução à pesquisa de marketing*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- MELO, J. P. Educação ambiental e sustentabilidade: recomendações para o desenvolvimento da práxis educativa. *Revbea, São Paulo*, v. 19, n 2, p. 60-70, 2024.
- OLIVEIRA, A. N. S. A. Práticas de educação ambiental na construção de escolas sustentáveis. *Revista Eletrônica Educação Ambiental em Ação (RevistaEA)*, v. XX, n. 82, março 2023. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4485>. Acesso em: 21 mar. 2024.
- OLIVEIRA, C. S. Intervenção das instituições financeiras no meio ambiente: da sustentabilidade ao ESG. *Revbea, São Paulo*, v. 19, n. 2, p. 130-148, 2024.
- OLIVEIRA, D. R. M. Educação ambiental: uma contribuição para análise da crise climática. *Revista Pleiade*, v. 17, n. 38, p. 22-33, 2023.
- PITANGA, A. F. Educação ambiental e os entendimentos sobre sensibilização e conscientização. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 20, n 2, p. 267-290, 2021.
- RAMUS, Catherine. Encouraging innovative environmental actions: what companies and managers must do. *Journal of World Business*, v. 2, n, 37, p. 151-164, 2002.
- SANTOS, M. B. S. et al. A educação ambiental no ambiente corporativo: desafios e perspectivas. *Revista Eletrônica Educação Ambiental em Ação (RevistaEA)*, v. XVI, n. 60, jun./ago. 2017. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2725>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- SANTOS, A. S.; MEDEIROS, N. M. P. Percepção e conscientização ambiental sobre resíduos sólidos no ambiente escolar: respeitando os 5R's. *Revista Geografia Ensino e Pesquisa Santa Maria*, v. 23, n.8, 2019.
- SARTORI, S. V. et al. Educação ambiental: práticas pedagógicas em escolas da rede PEA da Unesco localizadas na região metropolitana de Campinas (SP). *Revbea, São Paulo*, v. 18, n. 2, p. 169-183, 2023.
- SILVA, E. M. O papel da educação ambiental nas ações de combate as mudanças climáticas. *Revbea, São Paulo*, v. 14, n. 2, p. 388-397, 2019.
- SOUSA, C. K. D. KISTEMACHER, D. Educação ambiental não-formal: gestão municipal e percepção socioambiental no município de Codó (MA). *Revista Ambiente & Educação*, v. 28, n. 2, p. 1-20, dez. 2023.
- VIEIRA, L. R. de S. O papel da educação ambiental em empresas. *IETEC – Instituto de Educação Tecnológica*. 2016. Disponível em: <http://https://revistaea.org/pf.php?idartigo=2725>. Acesso em: 20 mar. 2024.

**Autor correspondente**

Alessandro Menezes de Brito

Universidade do Estado da Bahia – Uneb

Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador/BA, Brasil. CEP 41.150-000

alessandro.brito@fcape.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído  
sob os termos da licença Creative Commons.

